A LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI: NEOLOGISMOS E ESTRANGEIRISMOS

Maria de Fátima Marques da Cunha
Universidade Federal de Rondônia

Juliete Fadoul Celestino Blanc
Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este artigo traz reflexões acerca do surgimento de neologismos e palavras aportuguesadas que constituem a língua portuguesa. Temos como objetivo apresentar palavras oriundas de redes sociais e artefatos tecnológicos que já se encontram em ambientes de pesquisa. Expondo de forma sucinta, também discutimos os fatores que contribuíram para a formação da língua nacional, enfatizando a premissa de que língua e sociedade são fatores indissociáveis. Metodologicamente, usamos aporte teórico para fundamentar o percurso sócio-histórico da língua portuguesa e *sites* da internet para mostrar como o Facebook e Twitter são fenômenos que contribuem para marcar a identidade da língua numa era em que as redes sociais predominam como meios de comunicação. Os resultados desta pesquisa reiteram a língua como um fenômeno social e um sistema aberto para mudanças. Portanto, é evidente que cada vez mais os adventos sociais e tecnológicos irão modificá-la, destruindo a ideia de língua padronizada regida pelas convenções gramaticais.

PALAVRAS-CHAVE: Neologismo. Formação de Palavras. Redes Sociais.

THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE XXI CENTURY: NEOLOGISMS AND FOREIGN WORDS

ABSTRACT: This article brings reflections about the appearance of neologisms and words aportuguesadas that constitute the Portuguese language. We aim to present words from social networks and technological artifacts that are already found in research environments. Briefly, we also discuss the factors that contributed to the formation of the national language, emphasizing the premise that language and society are indissociable factors. Methodologically, we use theoretical support to base the socio-historical course of the Portuguese language and Internet sites to show how Facebook and Twitter are phenomena that contribute to mark the identity of the language in an era in which social networks predominate as a means of communication. The results of this research reiterate language as a social phenomenon and an open system for change. It is therefore clear that more and more social and technological advances will modify it, destroying the idea of standardized language governed by grammatical conventions.

KEYWORDS: Neologism. Word Formation. Social networks.

INTRODUÇÃO

O acervo linguístico de uma sociedade pode ser renovado por sistemas linguísticos, sejam eles antigos ou novos, como por exemplo, estrangeirismos, empréstimos, onomatopeias, siglas, neologismos lexicais e mutações de sentido - neologismos semânticos (PILLA, 2002) ou pelo surgimento de novos gêneros textuais, como, por exemplo, as redes sociais. Nesse contexto, é evidente que a história de uma comunidade pode ser contada através dos elementos formadores de sentidos que na composição de um idioma ganham sustentabilidade. E também, através das diversas formas e dinamizações que as palavras assumem para atender às necessidades mais básicas em suas práticas discursivas.

O advento da tecnologia e das redes sociais impulsionou em diversas mudanças no comportamento do ser humano, principalmente, na linguagem. Com base nisso, a pretensão desse trabalho é discutir como as redes de comunicação, especificamente Facebook e Twitter, contribuem para o surgimento e formação de novas palavras em nosso vocabulário.

Para Saussure (1916), a linguagem é a cada instante uma instituição atual e um produto do passado, porque ela implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução. Ou seja, nós carregamos extrínseca e intrinsecamente uma história dentro da linguagem, de como desenvolvemos essa faculdade por meio de evoluções semânticas, sintáticas, fonéticas, morfológicas e culturais. E a linguagem continua nesse evoluir, porque ela é dinâmica e não estática como alguns acreditam ao tentar buscar a sua uniformização.

As redes sociais são uma das responsáveis pela grande gama de variações linguísticas, sendo uma delas a dos neologismos. Segundo Pilla (2000, p. 13), o termo neologia “pressupõe algo novo, criado a partir de um processo racional, o que não se assemelha ao empréstimo, visto que ele é a transferência de um elemento totalmente formado, de um código para outro”. As novas palavras são oriundas de uma realidade concreta ou abstrata, ou pelo universo referencial da língua provindo de outra cultura. Há inúmeras possibilidades de formar novos léxicos, confirmando ainda mais a dinamicidade da língua. Entretanto, mesmo que a língua seja um sistema aberto para mudanças, uma nova palavra tem que obedecer às convenções de sentido, de fonemas e às práticas sociais para o seu uso.

Essa pesquisa consiste em discutir como a língua portuguesa se tornou a língua nacional por ser a língua que a maioria populacional falava e apresentar uma parte das mudanças sofridas em decorrência da socialização nos ciberespaços. Nesse contexto, apresentaremos também como os processos de formação de vocábulos - derivação e composição – são importantes na construção dos fenômenos linguísticos: os neologismos.

A relevância desse artigo configura-se em apresentar que a identidade da língua portuguesa evolui com as mudanças sofridas no cenário histórico, social e cultural. Antunes (2009, p. 19) defende que "o povo tem uma identidade, que resulta nos traços manifestados de sua cultura, a qual, por sua vez, se forja e se expressa pela mediação das linguagens, sobretudo, a linguagem verbal". Nesse sentido, entendemos que a cultura do século XXI é mediada pelas redes sociais, Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, entre outras, e por sua vez, afeta a linguagem em todos os seus campos, especialmente, nos aspectos lexicais. Para apresentar essas mudanças, utilizamos aporte teórico (PILLA, 2002; SILVA, 2000; KEHDI, 2000) e o site conjugador de verbos para ilustrar que os neologismos estão sendo dicionarizados em ambientes de informação.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA E SOCIEDADE

A língua portuguesa falada pelos brasileiros tem uma formação enraizada em matrizes indígenas, africanas e portuguesas. No livro "Ensaios Sócio Históricos do Português Brasileiro", Silva (2004) propõe uma reconstrução histórica a fim de comprovar a diversidade linguística do português, ameaçando a ideia de língua hegemônica e padronizada. Para tanto, a autora apresenta que no período colonial, o contato e a interação com sociedades plurilíngues como as indígenas e as africanas acarretaram na formação do português brasileiro. Por meio desse estudo é possível entender que língua e sociedade são fatores indissociáveis, pois é por meio dos falantes de uma comunidade que a língua existe. Quando morre seu último falante, morre a língua.

A língua portuguesa deriva do latim vulgar, isto é o vernáculo falado pela grande massa populacional, como por exemplo, colonos, comerciantes, soldados e funcionários romanos. Segundo Ilari e Basso (2009, p. 15) o vernáculo caracteriza "o modo de aprender a língua, isto é, o aprendizado ocorre de modo espontâneo e inconsciente no ambiente em que as pessoas são criadas". Ademais, os autores ainda elucidam que o vernáculo se opõe a tudo que se aprende na escola.

Além do latim vulgar existiam outras variantes, o latim clássico e eclesiástico. Ambos eram regidos por normas e ensinados por meio da fala e escrita. O latim clássico era gramaticalizado e usado pelas pessoas cultas da época e o eclesiástico pela Igreja Católica Romana. Essa modalidade clássica está configurada nas obras dos escritores latinos e caracteriza-se pelo vocabulário erudito, pela correção gramatical e pela elegância do estilo.

Essa variedade estilizada e culta perdurou por muitos séculos, pois o critério que muitos estudiosos e gramáticos adotaram para atribuir aos estudos da língua era o histórico-literário, isto é,

autores literários como referência para o bom domínio da língua escrita e falada. Até hoje esses conceitos são enraizados em determinadas práticas ou materiais didáticos de ensino de língua.

Os novos campos de estudos que surgiram, a partir do século XX, foram importantes para compreender uma nova concepção da linguagem que para Saussure (1916) é a capacidade humana de comunicação. Ernani Terra (1996) a conceitua como sistemas de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação. Cunha e Cintra (2016) a definem como um conjunto complexo de processos, no qual é resultado da atividade psíquica profundamente determinada pela vida social e que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer. Além desse conceito, os supracitados também confirmam que a linguagem é um sistema de sinais, desde que se atribua valor convencional a determinado sinal para ser atribuída como linguagem.

Além disso, há a ressalva de que o uso da língua só é possível quando há a interação e a socialização. Deste modo, caracteriza-se como um sistema linguístico interativo entre indivíduos. O caráter social da língua já não é uma discussão recente. Antoine Meillet (1866-1936) publicou numerosos textos a respeito da problemática, é um dos que bem reforça o discurso: a língua é um fato social. Assim, teria esta, em sociedade, a relevância de sua dinâmica ascendente em todas as mudanças possíveis, absorvendo os aspectos sutis e também os mais preponderantes. Isso vale para a consideração de que o léxico de uma língua não é uma realidade imutável. Mesmo o microcontexto que assegura a aparente homogeneidade a um bloco sólido de palavras mais duradouras, quanto à resistência a mudanças, não seria capaz de negar a razão indissociável de uma heterogeneidade para a multiplicidade de sentidos que possuam. A dinâmica de uma sociedade também contribui no processo de mudança da língua. Como fato social, ela está inserida em todas as constituições que possam refletir seus processos de renovações. E é assim que o léxico absorve a renovação como um fenômeno permanente e dinâmico.

Silva (2004) ao traçar a construção histórica do português brasileiro, através das interações das línguas em contato (autóctones, africanas e portuguesas), defende as contribuições da dialetologia diatópica, da sociolinguística diastrática e até das interpretações gerativistas. E principalmente como essas variantes tornaram a área americana multilíngue anulando as hipóteses de que o Brasil era unilíngue.

A pesquisa de Silva (2009) é relevante para demonstrar que todas as mudanças (sociais, políticas e culturais) que a sociedade brasileira sofreu contribuíram para a inserção de novos elementos na língua. No século XXI, o advento das massas tecnológicas e redes cibernéticas tornaram-se virais. Nos grandes centros urbanos a grande maioria populacional está conectada ou possui algum artefato tecnológico. É raro alguém não ter uma rede social ou um aparelho celular. Podemos afirmar que a nova cultura da sociedade brasileira é estar conectado. E que a língua portuguesa tem por características a absorção

desses adventos. Abreu (2010) afirma que:

> Em boa parte dos textos escritos por interlocutores na *Internet* há a presença da notação escrita digital, com uma série de particularidades e inovações, como abreviações inusitadas, neologismos, ausência de acentos gráficos, dentre outros. Isso denota mudanças nas relações interpessoais e linguísticas entre os falantes, à medida que interagem em rede com os demais, mundialmente, pelo computador (ABREU, 2010, p. 3).

A grande massa aderiu à rapidez de informações bem como adere agilidade para se comunicar, e assim abrevia ou reduz uma grande gama de palavras. Além disso, a língua portuguesa nos espaços cibernéticos é renomeada de internetês. Este termo é um neologismo que corresponde ao desmoronamento da gramática normativa por ter em demasia as marcas da oralidade e não conter acentos e pontuação. Essa nova realidade linguística é resultado da absorção do cenário cultural atual, em que os falantes se ajustam para atender aos seus anseios. Assim, as unidades criadas e que constituem o léxico de uma língua estão no âmbito de suas necessidades.

O léxico e a sociedade constituem o cenário de mecanismos de expressão linguística e ambos compõem caminhos para as renovações e expansões do conjunto de palavras, ou seja, o léxico de uma língua é o produto acumulado dos fatores sociais, conforme explana Pilla (2002, p. 11), ao enfatizar que "a evolução do mundo e do pensamento, o avanço científico-tecnológico e as transformações da sociedade geram referentes em mutação que se refletem no léxico", ou seja, a autora defende que essas transformações da sociedade fazem da linguagem um sistema aberto, na qual novas palavras e novas formações de sentido estarão continuamente surgindo.

2 NEOLOGISMOS, EMPRESTIMOS E PALAVRAS APORTUGUESADAS

As novas formas e significados que o léxico adquire são conhecidos como neologismos. Essas alterações de mudança da língua, segundo Pilla (2002) podem se constituir:

> [...] por itens provenientes de outros sistemas linguísticos – traduzidos ou não (decalques e estrangeirismos ou empréstimos) -, associações arbitrárias de sons (criações do nada, siglas estrangeiras e nacionais) associações não-arbitrárias (onomatopeias ou outras palavras motivadas) ou mutações de sentido (neologismos semânticos) (PILLA, 2002, p. 13).

Os neologismos mais conhecidos são os lexicais, sintáticos e semânticos. Este último se caracteriza por dar um novo significado a uma palavra já existente, por exemplo, a frase "o nosso plano deu zebra", significa que o termo zebra perdeu seu significado literal, animal mamífero, para significar algo que deu errado. Os neologismos lexicais são palavras novas e significados novos. Ferraz (2006), ao tecer discurso sobre as ações que contribuem para expandir o conjunto de palavras de uma língua, diz que a neologia lexical pode ser compreendida como um processo linguístico que consiste em produzir

formas e significados inéditos ao léxico. Para reforçar esse ponto de vista, Cabré (1993) elucida que: "o neologismo pode se definir como uma unidade léxica de formação recente, a uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco tempo de um sistema linguístico estrangeiro". (CABRÉ, 1993, p. 444).

Os chamados neologismos sintáticos ocorrem devido ao processo de formação de palavras, composição e derivação. O processo de formação de palavras expande-se dentro mesmo da língua e encontra sua dinâmica, como já foi dito anteriormente, no próprio cenário das necessidades dos membros de uma comunidade linguística. Com tantos cenários detentores dessas potencialidades de modificações e alterações do léxico de uma língua, é necessário mencionar alguns para efeito de exemplificação. A observar tais critérios, dedica-se em especial os da informática, entre eles: logar, deletar, printar, resetar, escanear, becapear e butar. Mendes (2006) faz jus ao afirmar que a facilidade de aportuguesar[1] esses termos se deve ao fato de inseri-los na primeira conjugação. Isso ocorre, possivelmente, porque a primeira conjugação é a mais produtiva em língua portuguesa.

Detectado o privilegiado cenário da mudança, ou da novidade lexical, como as mídias sociais eletrônicas que se encadeiam propulsionadas pela informatização, convém endereçar a análise para as palavras novas encontradas no ambiente da própria internet, canal de grande fluxo de rotinas e espaços caracterizados pela socialização da informação, isto é, um arcabouço da inventividade motivado pela necessidade de um expressar mais ajustado à momentaneidade e velocidade das mídias modernas. E, tomando por base o ponto de vista de Kehdi (2000), de que basicamente são dois processos de formação lexical, a derivação e a composição, traremos as análises sob esses aspectos.

Com ênfase para a derivação, que em português compreende o processo mais produtivo de enriquecimento do léxico. Também vale considerar que as comunidades virtuais que se estendem pela internet, em canais como o Facebook e Twitter, têm grandes necessidades de palavras e novos termos, em função de novas realidades surgidas nos próprios ambientes de comunicação interacionistas. E a verbalização, quase sempre em primeira conjugação, tem sido o de maior fluxo. Apesar do processo de derivação sufixal ser o mais produtivo para a criação de novas palavras, como substantivos e adjetivos, os verbos merecem destaque.

Para o desenvolvimento da análise proposta, a partir da coleta de dados no próprio espaço das mídias sociais eletrônicas, canal de interação facebook, será utilizada a técnica apresentada por Kehdi (2000), dos *"constituintes imediatos"*. Esta técnica permite melhor clareza quando o objeto da análise está na sintaxe. Dessa forma, é possível depreender que uma palavra, vocábulo ou lexia não são simples

[1] Esse termo é compreendido como a adaptação ortográfica de uma palavra de uma língua estrangeira seguindo os padrões fonéticos e morfológicos da língua portuguesa, por exemplo, o substantivo shampoo é um termo inglês que foi aportuguesado para xampu.

sucessões de morfemas e que assim, estão bem mais para uma superposição de camadas binárias. Como em Pottier (1974) na apresentação das lexias simples e compostas, apenas para efeito de exemplificação, que propõe o teste operatório da não-separabilidade dos elementos componentes.

E, se um elemento apresenta-se indecomponível, após a irredutibilidade de seus termos, então este é o radical. Os demais morfemas anexados a este são os afixos, que se subdividem em prefixos e sufixos. Aqui nos interessa uma conceituação melhor sobre o morfema sufixo, do que vamos tratar, que se diferencia do prefixo por este último não contribuir tanto para a mudança do radical a que se atrela. No caso do sufixo, como bem anota Kehdi (2000), podem ser nominais, quando contribuem para a formação de nomes, e verbais, quando contribuem para a formação de verbos. Sufixos verbais em português, como {*ejar, -ear, - izar, -itar}*, são bastante comuns.

A compilação de páginas do facebook, do termo *"facebuqueiro",* traz a exemplificação de como a criação de uma nova palavra pode ocorrer considerando a presença de um sufixo anexado a um substantivo. O próprio título do canal de interação, Facebook, transmuta-se para o português na junção de dois substantivos. Se teríamos, no inglês, face (face) e book (livro), teremos em português, neste caso especificamente, a mesma correlação entre classes gramaticais. Assim, os dois elementos se unem por concordância ou coordenação, com um determinante precedendo o determinado, e vice-versa. Mas a palavra, que formada no inglês tem lá um sentido sociabilizado, ganha outros sentidos em língua portuguesa. E Facebook, ao receber o acréscimo do sufixo {*-eiro}*, transforma-se em novo substantivo, facebuqueiro.

Quanto ao sentido que a palavra Facebook ganhou junto aos falantes de língua inglesa, pode-se afirmar que pouco se difere daquilo que também teria absorvido em língua portuguesa. No entanto, há que se ressaltar o caráter específico que o termo pode adquirir, diferentemente de uma língua para a outra. No português, o termo facebook caracteriza-se como um espaço onde se apresentam perfis distintos das pessoas que estão ligados às comunidades interativas. No entanto, também pode significar algo mais aproximado ao mesmo termo em comunidades de falantes de língua inglesa, como um livro de faces. Estando a face, especificamente neste caso, na posição de ícone deste usuário que está vinculado à página, ou comunidade, eletrônica.

Para esta última referência, vale ressaltar que face poderia conter bem mais elementos de significação que os encontrados por um investigador desavisado. Face, por exemplo, pode representar toda a performance, ou estilo, de um determinado membro vinculado á rede citada. Enquanto que, para livro, ou book, outras mais incontáveis situações, equivalentes ou não.

Outra situação que merece melhor detalhamento, no que diz respeito ao termo facebook, é a verbalização que este pode sofrer a partir das necessidades que os usuários das comunidades sentem, ao

utilizarem o ambiente interativo da internet. Quando um usuário destes canais, ao se dirigir a outro usuário, expressa o uso demasiado que um destes faz do canal facebook, o denomina facebuqueiro. Porém, quando quer referir-se à ação de uso deste mesmo espaço, então, o termo utilizado é *"facebuquear".* Esta última forma, menos usual que a primeira. A operacionalização desta condição parece um movimento de transformação simples, mas não é.

A complexidade reside principalmente na união entre duas palavras categorizadas como substantivas e que, de acordo com o cenário apontado por Kehdi (2000), deveriam se unir por concordância ou coordenação. Posto que estas duas, face e book, tanto em suas origens estrangeiras como após serem incorporadas ao português, teriam sentidos distintos, tiveram que assemelharem-se através de conveniência linguísticas. E após isto, passando a representar o ato de seus usuários. Como na sequência: face – book – facebook – facebuqueiro – facebuquear.

Mas o surgimento de verbos da primeira conjugação, como dito anteriormente, não é um fenômeno raro nos ambientes de interação através de linguagens e canais eletrônicos. As novas ferramentas, com suas novas nomenclaturas, objetos, softwares e programas, dão origem a uma infinidade de ações que precisam ser denominadas e contextualizadas. A maioria dos termos é adotada de outros idiomas e ganha re-significação em língua portuguesa. Como é o caso do verbo *"escanear"*, que vem do contexto de scanner, em inglês. Esta ação seria descrita como um ato de produzir cópia em formato digital. Ou seja, digitalizar.

Observa-se que a denominação digitalizar não é suficiente para a necessidade de representação do ato de produzir uma cópia digitalizada. A própria palavra scanner, na língua inglesa, refere-se ao objeto que produz o ato de "escanear", no português. Interessante ressaltar que o substantivo scanner dá origem ao verbo "escanear". A transmutação do sentido deste último para a língua portuguesa ocorre com naturalidade pelo usuário do idioma e não gera qualquer anomalia ou interpretação equivocada para a constituição da comunicação e interatividade deste junto aos seus usuários no meio eletrônico. Também todas as conjugações são possíveis para o verbo "escanear". Assim equivalentes estão os verbos logar, deletar, printar, resetar, becapear e butar, seguindo a mesma dinâmica e atendendo às mesmas necessidades do usuário do idioma. Para os verbos analisados de acordo com os Constituintes Imediatos, técnica sugerida por Kehdi (2000), vale ressaltar que os sufixos, ao contrário do que se verifica para os prefixos, podem contribuir para a mudança da classe gramatical do radical: "s*canear"* é verbo, ao passo que "*scanner"* é um substantivo.

Também um exemplo de derivação de palavras a partir de inserção de prefixos, como bem faz o teórico pra mostrar a permanência deste na mesma classe gramatical, pode ser visto no verbo "*rever"*, que origina-se de "*ver"*, também um verbo. Trouxemos para explicitação do fenômeno da verbalização

de substantivos em ambientes de internet, com o intuito de reforçar o discurso de que a situação se desencadeia com normalidade, a apresentação de um espaço de apoio ao navegador dos ambientes virtuais, conforme mostrado nas figuras 1 e 2.

Fig. 1: Verbo Escanear

VERBO:	GERÚNDIO:	PARTICÍPIO:
escanear	escaneando	escaneado

Indicativo

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
escaneio	escaneava	escaneei
escaneias	escaneavas	escaneaste
escaneia	escaneava	escaneou
escaneamos	escaneávamos	escaneamos
escaneais	escaneáveis	escaneastes
escaneiam	escaneavam	escanearam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
escaneara	escanearei	escanearia
escanearas	escanearás	escanearias
escaneara	escaneará	escanearia
escaneáramos	escanearemos	escanearíamos
escaneáreis	escanearéis	escanearíeis
escanearam	escanearão	escanearíam

Subjuntivo

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
escaneie	escaneasse	escanear
escaneies	escaneasses	escaneares
escaneie	escaneasse	escanear
escaneemos	escaneássemos	escanearmos
escaneeis	escaneásseis	escaneardes
escaneiem	escaneassem	escanearem

Fonte: Só Português: conjugador de verbos. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/conjugador.php>

Figura 2: Verbo Tuitar

VERBO:	GERÚNDIO:	PARTICÍPIO:
tuitar	tuitando	tuitado

Indicativo

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
tuito	tuitava	tuitei
tuitas	tuitavas	tuitaste
tuita	tuitava	tuitou
tuitamos	tuitávamos	tuitamos
tuitais	tuitáveis	tuitastes
tuitam	tuitavam	tuitaram

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
tuitara	tuitarei	tuitaria
tuitaras	tuitarás	tuitarias
tuitara	tuitará	tuitaria
tuitáramos	tuitaremos	tuitaríamos
tuitáreis	tuitareis	tuitaríeis
tuitaram	tuitarão	tuitariam

Subjuntivo

PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO
tuite	tuitasse	tuitar
tuites	tuitasses	tuitares
tuite	tuitasse	tuitar
tuitemos	tuitássemos	tuitarmos
tuiteis	tuitásseis	tuitardes
tuitem	tuitassem	tuitarem

Fonte: Só Português: conjugador de verbos. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/conjugador.php>

O sítio eletrônico “Conjugador”, em seu canal “Só Português”, disponibiliza ferramenta para consulta dos principais verbos surgidos a partir da internet e modernização dos equipamentos eletrônicos. Assim como foi dito anteriormente, todos os tempos verbais são conjugados, deixando evidente que o padrão da normalidade é estabelecido pelo próprio usuário quando utiliza a língua para comunicação. Também o uso que este faz da língua está inserido dentro de performances naturais para as mais distintas possibilidades. Ao formular o discurso, apropria-se de um caminho já existente, fazendo uso de parâmetros e referenciais anteriores da mesma língua, para comunicar-se. Em exposição, o verbo *escanear e tuitar*, disposto no espaço do sítio de internet.

Através das problematizações apresentadas é possível perceber como o processo de formação

de palavras, no cenário das comunidades virtuais, são similares a todo e qualquer ambiente de uso da língua. Há um grande aumento no surgimento de verbos na primeira conjugação. Como é o caso do verbo escanear, sendo comuns as declinações modo/temporais e número/pessoais. Além de ter sido aportuguesado, ele pode ser conjugado em todos os tempos verbais. A forma nominal do gerúndio, *escaneando*, também é uma tendência para a composição de outras palavras que estão se agregando na língua portuguesa.

Outrossim, há palavras do universo da rede virtual, como jogos, páginas de internet, ferramentas virtuais, aportuguesadas ou não, já são consideradas pertencentes a nossa língua, pelo grande uso nos espaços cibernéticos, conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3: Palavras dicionarizadas

1. **Avatar:** Foto de pessoa ou animal que representa o usuário na tela do computador em chats ou games online. (Longman Dictionary of Contemporary English)

2. **Baixar:** Receber um arquivo através da rede mundial de computadores. (Aurélio)

3. **Blogue:** Página pessoa ou coletiva, atualizada periodicamente, em que os usuários podem trocar experiências, comentários, etc, geralmente relacionado a uma determinada área de interesse. (Houaiss)

4. **Bug:** Defeito, falha ou erro na lógica ou no código de um programa que provoca seu mau funcionamento. (Houaiss)

5. **Deletar:** Apagar, cancelar, suprimir (texto, arquivo, documento) / apagar da memória; esquecer.

(Michaelis)

6. **Emoticon:** Uma imagem feita de símbolos, como gráficos de pontuação, usada em mensagens de texto, e-mails etc., para expressar uma emoção em particular. (Cambridge Dictionary)

7. **Emoji:** Uma pequena imagem ou ícone usado para expressar uma ideia ou emoção na comunicação eletrônica. (Oxford Dictionary)

8. **Fandom:** O estado de ser muito fanático por uma equipe esportiva, banda, tipo de entretenimento etc. (Macmillan Dictionary)

9. **Trollar:** Zoar, irritar, chatear alguém por meio de uma zoação intensa que busca perturbar ou enfurecer a pessoa que dela é alvo. (Dicio – Dicionário Online de Português)

10. **Tuitar ou Twittar:** Comunicar-se por meio do Twitter. (Aurélio, com a grafia "tuitar"; e Michaelis, com a grafia "twittar".)

11. **Viral:** Conteúdo espalhado rápido e amplamente ou popularizado pelas pessoas por meio da comunicação eletrônica. (Merriam-Webster)

12. **Troll:** Alguém que escreve comentários negativos e hostis em um site para provocar as pessoas. (Macmillan Dictionary)

Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/20-expressoes-da-internet-que-ja-chegaram-aos-dicionarios/>

O site segredos do mundo considera que pelo menos vinte palavras já são dicionarizadas. Ao pesquisarmos no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) constatamos que algumas delas, realmente, já se encontram registradas, por exemplo, os termos trollar, tuitar, viral e avatar. Na aba de pesquisar verbetes há uma informação de que o VOLP se encontra em sua 5ª edição, feita em 2009, ou seja, ainda não houve uma atualização em 10 anos, por isso algumas das palavras pontuadas na

ilustração ainda não se encontram registradas. Entretanto, é possível afirmar que embora não esteja fixada no índice do portal de registros das palavras da língua portuguesa, a maioria dos brasileiros já as possuem na ponta da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a mudança como um fenômeno natural e condicionado às necessidades dos falantes de uma comunidade linguística é, na melhor das intenções, a forma mais certa de se assimilar o componente que determina a vida de uma língua. Pois é na mudança, a partir do contexto de suas possibilidades de significações novas, que se pode crer em sua validade enquanto ferramenta essencial de comunicação. Dessa forma, o surgimento de novas palavras, de novos sentidos para os vocábulos abre a condição para que o prolongamento do léxico dessa língua se estabeleça na própria possibilidade de sua existência. Assim, uma sociedade que dinamiza o uso, em seus mais distintos contextos discursivos, de seu patrimônio vocabular, possibilita também a condição existencial de seu patrimônio cultural.

Através dos avanços das ferramentas tecnológicas nos ambientes de interação social no mundo virtual, as comunidades de falantes, em todo o mundo, contribuem cada vez mais para que as línguas participem de um mercado de trocas de sentidos e significados vocabulares. O contexto das culturas digitais tem apresentado essa novidade, as linguagens reduzidas e alteradas a partir de manipulações feitas pelo falante. E tem sido assim o desenvolvimento de um processo novo de formação de palavras, com novas unidades lexicais que ocasiona a renovação do léxico da língua.

Esse é o contexto que este artigo buscou para propor o debate sobre as mudanças da língua portuguesa no século XXI que ocorreram por meio de um dos fenômenos conhecido por neologismo. Além de dar credibilidade também ao surgimento de equipamentos eletrônicos modernos, como sugestivos para a ordem de novas nomenclaturas, principalmente no que diz respeito à importação de palavras de outros contextos linguísticos. Compreendemos, portanto, que a linguagem humana é um processo complexo e que seu conhecimento vai além das normas gramaticais. Entender seu percurso e os processos pelo qual ela surge contribui para que se estabeleça na sociedade a certeza de que a linguagem é inata, dinâmica, viva e heteróclita e que evolui com o tempo, mas sem esquecer a sua história.

REFERÊNCIAS

ABREU, Verena Santos. **O Léxico na Internet: Análise de Neologismos em Comunidades do Orkut.** 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem. Pernambuco, n. 141, p. 1-20, 2010.

ARAÚJO, Júlio César. **Chat na Web: um estudo de gênero hipertextual**. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1997.

CABRÉ, M T. **La terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/ Empúries, 1993.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Editora Parábola. São Paulo: 2004.

CARVALHO, Nely. **O que é neologismo**. Brasiliense, São Paulo: 1984.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua.** Parábola, São Paulo:2001.

FERRAZ, Aderlande Pereira. **A inovação lexical e a dimensão social da língua**. Faculdade de Letras – UFMG, 2006.GUILBERT, L. La créativité lexicale. Paris: Larousse, 1975.

KEHDI, Valter. ***Formação de palavras em Português***. Ática, São Paulo: 2007.

KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. Ática, São Paulo: 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu Costa. Editora 34, Rio de Janeiro: 1999.

MARTELLOTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. Editora Contexto, São Paulo: 2009.

MENDES, Humberto. SEABRA, Maria C. T. Costa. **Neologismo: evolucionismo e criacionismo lingüísticos.** UFMG, 2006.

SILVA, Rosa Vírginia Matos. **Ensaios Sócio-Histórico do Português Brasileiro.** Editora: Parábola Editorial. São Paulo, 2004.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolingüística.** São Paulo: Ática 2007.

TERRA, Ernani. **Linguagem, Língua e Fala**. Editora: Scipione. São Paulo: 1997.

Recebido em: 24/01/2019
Revisado em: 03/10/2019
Aceito em: 12/11/2019